

Após o sermão teve lugar a 2ª parte da nossa festa, que constou de leitura de acta, relatório geral etc.

Terminada a prestação de contas usou da palavra a interessante menina (Neni) fazendo uma saudação a Liga; que devido a seu tamanho, e a seu timbre de voz prendeu a attenção do auditório.

Também seguiram o seu exemplo o irmão Oswaldo de Parins, e as Senhoritas Polina, Carlos Dina e Benedita, Carlos Dina e o primelito mandando a Liga da Juventude em nome da Juven da segunda fallando sobre a razão de ser da Liga da Juventude, e a terceira recitou a poesia *Leonor e a Jarda*.

Terminou a festinha com a distribuição de doces e a benção apostolica pelo Rev. Francisco de Souza. Por falta de espaço deixamos de publicar agora os discursos.

De S. Miguel escreve-nos o irmão A. J. Fernandes, dizendo: «Agradeço o bem que haveis feito com a leitura d'«O Christão» que durante o anno de 1913 recebi sempre e espero recebel-o durante o anno seguinte». Graças a Deus pelo bem que tem feito nosso jornalzinho a este e a outros irmãos.

Cabugi — Em sua recente viagem a esse lugar, no Estado do Rio, nosso irmão Leonidas Silva pregou duas vezes no domingo que alli esteve. No culto da noite baptizou os seguintes irmãos: Anesthor Alcantara de Azevedo, Zozimo Sodré, João de Oliveira Molina, Silvina Maria da Conceição, Alfredo Pinheiro de Carvalho; deixando de ser baptizado um por ausencia, outro por ser adido. Celebrou a ceia do Senhor, havendo por essa occasião muito grande affluencia de povo. Desceu a Salvaterra no dia seguinte, onde pregou a noite a uma boa congregação.

Cinco pessoas pediram o baptismo, ficando para ser considerado o seu pedido na proxima occasião O Senhor abençoou os irmãos de Cabugi e de Salvaterra.

Natal em S. Paulo — Sob a presidencia do Diacomo Gathierme Moraes e sob os auspícios da Sociedade de Senhoras, realison a Igreja Paulistana sua festa de natal no dia 26 de Dezembro. Depois de cantado o hymno 439 e invocado a bençãam divina, recitaram os seguintes: Edgê Maria — O Natal; Anna e Nabia Edgê — as Pastorinhas; Rozalo Rezco — Lucas 2: 1-20; Maria

Lisboa — Jesus nascido em Belen; Salma Edê — a Flor; Esther Moraes, e L. Tavares — Benigna Luz (canto); Adelia Reze — Neste mundo sozinho; Bêbe Reze — Minhas mãos tão pequeninas; Psalm 33, cantado por L. Tyrrel Tavares. Feito pelo Pastor o discurso que damos em outra parte, foi cantado o hymno 289 e procedeu-se a distribuição dos presentes de Natal e, cantado o hymno 290, foi pronunciada a bençãam apostolica.

Damos nossos parabens ao dedicado pastor e a todos os irmãos pelo bom exito da festa.

Yonne — Tal é o nome da primogenita de nossos irmãos na fé Manoel Marques e d. Francisca Marques. Yonne nasceu em Passa Trez no dia 16 de Novembro ultimo.

Damos nossos parabens e rogamos que a bençãam de Deus seja sempre com Yonne e seus paes.

O Cosmopolita — Em 10 seu 2º anno de existencia, nosso apreciado collega — *O Cosmopolita*, fundado pela «Escola Gerson» e que tem sua redacção e officinas à Estrada Nova do Engenho da Pedra, em Bom Sucesso.

E' dirigido pelo distincto capitão do exercito sr. J. V. Ferreira. Sobrinho que tambem é um valente soldado de Jesus.

O Cosmopolita é bem redigido e excelentemente impresso.

Damos nossos parabens.

O Jornal Baptista — Nosso distincto collega — *O Jornal Baptista*, desta cidade, acaba de publicar a poesia *A noite de Natal*, offercida a nosso redactor Leonidas Silva, por seu author A. N. Gratos pela gentileza.

Fallecimento — No dia 24 do mez ultimo faleceu em Nilero, nossa irmã na fé, d. Mariquinha Andrade, viuva de João Andrade, ambos da *Igreja Evangelica de Nilero*. Deixou na pobreza e orphanidade cinco filhos menores.

O Senhor tenha commiseração dos orphaninhos.

Fez a cerimonia fúnebre o irmão Leonidas Silva em casa de residencia da extincta, bem como no cemiterio publico de Marahy.

Adiamos alguns artigos e noticias importantes que esperamos dar no proximo numero deste mez.

O CHRISTIÃO

Nos PRÉCAMOS A CHRISTO
1ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

A ALMA

(E. G. LEQUESNE)

Como o cervo clama pelas correntes das aguas, assim clama por ti, ó Deus, a minha alma.
Psalm 42: 1.

A alma é o que ha de mais sublime em nós. E' a parte de nosso ser que foi creada á imagem de Deus.

Semelhante a Elle, ella é formado sa quando o peccado não tem manchado ainda a sua brancura original; semelhante a Elle, ella é immortal, porque ella prevalecerá quando este triste tabernaculo de nosso corpo fôr, por sua vez, reduzido a pó; e semelhante a Elle, ella é preciosa porque leva sobre si os meritos do Deus-Homem.

Prescindindo de toda a creença religiosa, apesar de tudo, sentimos em nosso interior alguma cousa mais que flosa personalidade; alguma cousa que incessantemente nos está demonstrando que tem sede daquillo que o mundo não pôde dar — sede de Immensidade. A prova desta dupla personalidade é que o bem que queremos fazer não o achamos, e o mal que não queremos fazer, isso fazemos (Rom. 7: 19).

Esse alguém se enfastia dos gozos que perecem. Nada lhe importa o mundo com suas glorias, prazeres e grandezas.

A muitos parece que a alma não existe; mas é que ella está como dormindo e o incredulo não a sente sino quando se desperta a «Água Viva» que sómente pôde apagar sua sede. Então sente-se o vacuo que deixa em nosso sér o mundo com suas vaidades.

As preoccupações materiaes se apresentam tambem á nossa mente para enganar-nos, dizendo-nos que ellas são a causa de nossa mysteriosa inquietude; porém, não. O mundo não tem, fóra do peccado, dôr capaz de fazer infeliz nossa alma. As mais delicadas fibras de nosso coração serão commovidas pelos cruéis revezes que nos apresenta a vida; porém a alma ficará indifferente. Ha uma só dôr para ella: a separação de Deus. Ha uma só dita: sua communhão com Deus. Por isso nós, christãos, sentimos-nos felizes apezar de todas as angustias, misérias e dôres deste mundo «onde estamos como ovelhas no meio de lobos».

Mas, que nos importa? Temos a nosso Deus, o Doador daquellas aguas purissimas que brotaram do Calvario e ras quaes temos lavado as vestiduras de bodas das nossas almas. Elle nos dá a força e a victoria para a vida presente e a doce esperanza para a vida vindoura.

Quão terrível será o estado da alma do incredulo que vê deante de si aberta a sua sepultura. A deus, riquezas e poder, glorias e famílias, adeus para sempre! Acabou-se a vida e começou a noite eterna para a alma sem fé!

Nessa profunda noite é onde a alma necessita dessa luminosa lampada da esperança christã, porque aqui é que ella se chega mais sedenta que nunca de perdão, immortalidade e amor.

Um clamor intenso sahirá d'aquelle espirito sem Deus e partirá desolado deste mundo que sempre o enganou... e para onde irá? Só Deus o sabe.

«Minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo (Salmo 42: 2).

SAUDAÇÃO DA LIGA JUVENIL

(OSWALDO DE FARIA)

Prezadissimos membros da Liga da Juventude!

A nossa irmaninha, a «Liga Juvenil», mandou-me aqui para vos saudar pelo vosso primeiro anniversario.

Não imaginaes como os pequeninos ficam alegres e contentes quando os irmãos mais velhos fazem annos, porque quasi sempre, ha festa em casa e elles, os *bebés* estão com os dentes afiados para trincar os doces! E hoje a satisfação da Liga Juvenil é dupla — Em primeiro lugar, é porque a «Liga da Juventude», nossa irmã mais velha, portou-se de tal forma, com tanto garbo durante o anno que bem merece os nossos louvores, por nos ter dado os melhores exemplos no trabalho do Mestre e Rei Jesus. Esse modo de proceder da nossa irmã é um incentivo para os juvenis que, no futuro, si o Paecelleste o permitir, serão os membros da Liga da Juventude e procurarão certamente imitar os bons exemplos da irmã mais velha. Continue, pois, a vossa gloriosa missão de, não só preencherdes os

finis da nossa organização, mas tambem a servir-nos de guia na senda do Christianismo para que, de futuro, auxiliados pelo Espirito Santo que vos impulsiona, sejamos vossos dignos successores.

O segundo motivo da alegria que transparece em todos os rostos juvenis, vós já o advinhastes: É' que até já sentimos como que o sabor dos doces appetitosos que tendes para nos dar. Por esse motivo tambem nos cobrimos de beijos e nos abraçamos affectuosamente, esperando da vossa bondade que não demoreis muito em nos fazer sentir esse prazer, porque já estamos com a bocca cheia d'agua e estamos, ao mesmo tempo, cochilhando para dormir.

O Senhor vos encha de suas preciosas bençãos e vós, sem tardança, enchei as nossas mãos de doces.

RAZÃO DE SER DA LIGA DA JUVENITUDE

(FELINA CARLOS DIAS)

Mens Prezados Liguitas e Mens Senhoras!

Festejando o primeiro anniversario da nossa agremiação neste momento, façamos algumas considerações sobre a razão de ser desta instituição que, após um anno apenas, de existencia já nos é tão cara, porque agora todos reconhecemos-lhe o valor e podemos apreciar os seus beneficos resultados.

Fundada a Liga da Juventude desta congregação, por iniciativa do nosso pastor, Rev. Smr. Francisco de Souza, em 20 de Outubro de 1912, adoptando os mesmos estatutos da Liga da Juventude da Igreja Fluminense, encetou os seus trabalhos, sob a direcção da Directoria que hoje termina o seu mandato. Nomeadas as commissões, distribuidos os trabalhos em suas modalidades, collocando-se cada um no seu proprio posto, mettem-se mãos á obra e os resultados positivos não se fizeram esperar. Os fins da «Liga» foram preenchidos, desde os esforços para promover o fervor na vida dos seus membros até aos esforços para trazer almas preciosas aos pés do Bemdito Salvador Jesus Christo.

Vós bem estaes lembrados dos sollemnescos testemunhos que ouvistes aqui nas reuniões devocionaes e de consagração. Estaes lembrados, por certo, das preces fervorosas e ardentes que, por essas occasiões, subiram ao Throno do Paecelleste.

Ainda está perante todos o trabalho missionario desenvolvido por esse departamento na congregação dos Cabuhyrs, em Sepetiba, no Canhança e em outros pontos. Os fructos desses esforços dos liguitas já começam a despontar nas pessoas interessadas no Evangelho. E a animação que a Liga tem produzido em o nosso meio, reunindo a mocidade em torno da mesma bandeira, congregando a juventude para Jesus Christo, o nosso modelo, ideal e Salvador!

Quantas bençãos não temos nós recebido no decurso deste anno social!?... O, não cremos que haja neste recinto uma unica pessoa que negue qualquer das nossas affirmações. Só se atreveria a tanto aquelle que, sendo adversario da Liga, não provasse dos seus privilegios. Felizmente a «Liga» nesta congregação só conta amigos e, por esse motivo, todos estarão promptos a reconhecer a sua importancia, sua utilidade, sua razão de ser. Já agora, digamos com toda a franqueza, a Liga da Juventude, não só é util, não só tem direito a existir, mas tambem é uma instituição necessaria para o desenvolvimento da nossa congregação, necessaria para edificar os crentes de Nosso Senhor Jesus Christo, necessaria para reunir a mocidade e conservar-a em contacto directo com Christo, necessaria para propagar o Evangelho da Graça de Deus. E', portanto, com o coração transbordando de júbilo, que a alma repassada de alegria, que nos ninimos comovocou em um cantico de louvor a *Luz* pelas bençãos que nos dispensou, durante o anno que ora expira. Fazemos ardentes votos ao Senhor Jesus Christo para que o novo anno que vamos iniciar, hoje, venha provar de modo mais positivo ainda a razão de ser da Liga da Juventude desta congregação.

Tenho dito.

Os discursos acima publicados, foram pronunçados por occasião de ser festejado o 1º anniversario da «Liga da Juventude», em Guaratiba.

EXPERIENZE

PUBLICAÇÃO QUINZENAAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5.000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Leonidas Silva.
 » secretario — F. A. de Souza.
 » thesoureiro — J. L. F. Braga Jor.
 » — Alexander Telford
 » — Pedro Campello

Toda a correspondencia deverá ser enviada á Redação:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant.
 NITERÓY — Estado do Rio

O ensino de Christo sobre o dinheiro

«CONTINUAÇÃO»

3 — Subordinação do Dinheiro

Outro principio importante que passamos a considerar é o da *subordinação do dinheiro*. É' a historia do joven rico (3) Bessa narrativa, correctamente considerada, não apresenta enigma. Com todos os seus atractivos e boas qualidades, esse joven não passava dum miseravel escravo da avariza.

O dinheiro não lhe era servo, mas senhor, e, como Deus exclusivamente deve ser Supremo em tudo, Nosso Senhor não teve para com esse *rico* outra alternativa. Era preciso destruir o altar de Baal que se erguia nesse coração.

Mas ao arremessar o golpe contra o dinheiro, appareceu, surgiu a idolatria com toda a pujança e o escravo da avidéz voltou triste, apegado ao idolo que lhe era sacratissimo, preferindo ir-se com elle para o inferno.

Não constitua peccado para aquelle joven o possuir cabedaes. Era, porém, uma iniquidade sem qualificação o ser elle dominado pelo que possuia. Elle é que era, de facto, possuido e governado pelos seus haveres. Era tão escravo do dinheiro que não acceptaria a liberdade, si para tanto fosse necessario quebrar os seus grilhões. Sua confiança estava nas riquezas, como estaria ao mesmo tempo em Deus?

(3) Mathews, 19: 16-26.

Através de todo o disfarce de respeito-bilidade e deidade, Deus enxeriga a abjeção a que desse o escravo do dinheiro. A avareza é, portanto, idolatria e nenhum idolatra entra no «Reino de Deus». Quanto poucos ricos podem dominar e subordinar o dinheiro? Quanto poucos são capazes de collocar o na posição de servo, em absoluta sujeição á sua virilidade e ao governo do Senhor? ... Quando sempre reconhece o contrario des-respeitadamente.

4 — *Letra da Reconheça*

«Deus é digno de ser adorado (4)». O que aqui alusão é para dar a, consequentemente, dar é o caminho para adquirir Deus é o maior de todos os economistas. Confia maiores capitales nos que fazem bom uso dos menores. Talvez que a razão da pobreza de muitos seja por serem escravos da parcimonia. O futuro revelará o modo da recusa da parte de Deus em conceder-nos cabeceas.

É provavelmente porque lhe recusamos, nesse caso, obediencia que lhe nem estudar, posto que superficialmente, o notará imediatamente que Christo não promete aos seus discipulos, mento riquizes eternas. Não lhes dá aqui na terra, senão uma cruz de sofrimento e até diabolos.

É certo tambem que centenares e milhares d'almas têm feito votos de pobreza voluntaria e espontanea e têm recebido sommas incalculaveis para o trabalho do seu Mestre.

George Müller dirigiu, pelo espago de sessenta annos, emprezas que requeriam para seu susteio milhões de dollares, e, no entanto, nada possuía. Fez tudo pela fé em Deus. A mesma experiencia fez William Quarter, Hudson Taylor, D. L., Moody e o dr. Barnardo. Eneas chapelton fazendo tudo para Deus, nada ganhando para si proprio, receberam e dependeram milhões e milhões com a causa do Senhor e do proprio, em alguns casos, como no de George Müller, sem nenhum appello aos homens.

Esse grande santo entendia que se devia dar para a causa de Deus o ultimo ceitil, na certeza de que mais entraria

antes de surgir outra necessidade. E nada lhe faltou durante o espago de sessenta annos.

5 — *Bençãos superiores*

Em afinidade com a lei da recompensa está a das bençãos superiores, contida nas palavras:—«Mais bemaventurado é dar do que receber» (5). Paulo cita estas expressões como procedentes dos labios de Jesus, embora não se encontrem em nenhum dos Evangelhos que possuímos. Quer significarem, apenas, a substancia do assumpto ou fossem citadas para que ficassem em registo, dada a importante ligo que encerram, o que nos importa por agora, é notarmos que, com ellas, estabelecemos o quinto principio dos ensinos de Christo sobre o dinheiro. E para isso é sufficiente que essa phrase tenha a autoridade do Mestre. Seja qual fór a bençãos do receber, a de dar está em plan superior.

O que recebemos ou ganhamos só virá em nosso proprio beneficio, mas aquillo que damos, vale beneficiar aos outros. Faz bem a muitos e não sómente a um. Mas por um decreto singular de Deus, o de que nos privamos em beneficio do proximo, nos é devolvido em mais larga escala. É como as aguas que se despendem da fonte, da nascente, formando as correntezas, mas depois, evaporando-se, vêm encher a propria fonte.

(5) Actos, 20 : 35.

Continúa

CORRESPONDENCIA

PARANÁ

Srs. Redactores de «O Christão»

Cabe-me o grato dever de communicar-vos que fomos no dia 23 de Dezembro gentilmente visitados pelos Srs. Revs. Francisco Antonio de Souza e José Orton.

Esperavamos o sr. Rev. Souza pela via maritima afim de passar o Natal conosco, mas pela demora, e apenas faltando dois dias para a festa, já quasi tinhamos perdido as esperanças de elle estar presente nesse dia. Mas no meio desta anciedade recebemos um postal de Santos, no qual o Rev. Francisco de

Souza dizia que em virtude de não haver vapor com destino a Paranaguá nesse dia, seguia juntamente pela via ferrea com o sr. José Orton, isto é passando o domingo 21 de Dezembro em Morretes visitando um dos seus trabalhos, esperando então estar conosco no dia seguinte, mas só no dia acima mencionado é que chegaram sendo a «gara» recebidos pelo irmão Sr. João do Prado Costa.

O dia 23 a 25 foram todos de trabalho em enfeitar o pinheirinho e o salão, e a noite de 25 as 7 1/2 horas, teve logar a tradicional festa do Natal que se revestiu de grande imponencia. O salão esteve completamente repleto de pessoas de todas as camadas sociais, notando-se ainda grande numero de populares que da rua apreciavam com toda attenção.

Assistiram a esta festa sessentas pessoas, e ainda muitos outros que não foi possivel contar na occasião.

A festa consistiu em primeiro logar pela doxologia 177, cantada pelo côro da Igreja, oração pelo Rev. José Orton, leitura do cap. 2. de Lucas v. 1-9 pelo Rev. Francisco de Souza, e prece pelo Presbytero Aristides R. Filho.

Em segundo logar recitações de poesias e hymnos por meninos, meninas e senhoritas, sendo dignos de nota as poesias «O Presepio de Belém», «O Natal» e a «Primezinha» pela senhorinha Gertrudes Ritter. «O Sonho do Natal», pela senhorinha Maria Rosa da Costa, e o «Presepio» pela menina Exaltina dos Santos. Foram cantados diversos hymnos pelo côro da Igreja, e depois dois bellas discursos, sendo o primeiro. *Significação da vinda de Christo*, pelo Rev. José Orton, e o segundo. *O Nome que é sobre todo o nome*, pelo Rev. Francisco de Souza.

No dia 26, ás 7 horas da noite, houve a reunião dos officies, para exame dos srs. Militão Corrêa de Mello, como candidato á profissão de fé e baptismo, e Alexandre da Silva pessoa que se uniu a esta Igreja por transferencia.

Em seguida o Sr. Rev. Francisco de Souza, disse que em virtude de se achar bastante sobrecarregado de servicos no Rio, e não podendo visitar a Igreja Paranaguense sinão de seis em seis mezes, achava mais conveniente tanto para elle como para a Igreja eleger o Rev. Sr. José Orton, pastor da Igreja Evangelica

Santista como pastor da Igreja E. Paranaguense; juntamente com elle o Rev. Francisco de Souza que continua com o mesmo cargo nesta Igreja, ficando ella com dois pastores. O trabalho será feito por ambos de combinação.

Em seguida o pastor Rev. José Orton disse que se achava satisfeito, pela escolha que os irmãos faziam de sua pessoa para pastor dessa Igreja, e que não obstante os seus muitos affazeres em Santos, elle havia de trabalhar para o desenvolvimento religioso nesta cidade e que, para isso, contava com o auxilio dos irmãos por meio das suas preces ao Senhor, e por todas as outras maneiras conducentes com o Evangelho.

O Rev. José Orton visitará mais a mim do Paranaguá, Morretes, e brevemente Curitiba, onde está residindo actualmente o irmão Joaquim Montinho Vinhas, e ah fundar-se-á em breve nosso trabalho evangelico.

Terminada a reunião dos officies, teve logar, ás oito horas da noite a sessão da Igreja que foi presidida pelo Rev. Francisco de Souza, que depois de lida a acta anterior e approvada, apresentou o sr. Militão Corrêa de Mello, como candidato á profissão de fé e baptismo, a Igreja accitou-o com alegria.

Em seguida tratamos da passagem do irmão sr. Antonio da Silva Pessoa da Igreja Presbyteriana para nossa Igreja. Depois de concluido todo este trabalho o Rev. Sr. Francisco de Souza apresentou o Rev. Sr. José Orton á Igreja e, propoz que fosse eleito pastor. Essa proposta foi unanimemente accetta, ficando logo reconhecido como tal.

Domingo, 28, ás 11 horas da manhã, dirigiu a Escola Dominical o Rev. Souza, fazendo uma recapitulação das lições passadas, que foi de grande proveito para todos nós.

Ao meio dia em ponto principiou o Rev. José Orton o seu discurso, tomando por thema as palavras de S. Paulo, Revisi-vos do Senhor Jesus Christo. Foi um discurso deveras tocante aos nossos corações.

Em continuação o Rev. Souza baptizou o candidato Militão Corrêa de Mello, e depois os dois ministros celebraram com toda a solemnidade a Santa Ceia.

(Continúa)

GUARATIBA

Foi condignamente festejada a data do nascimento de Jesus na congregação da Pedra, em Guaratiba no dia 25 de Dezembro à noite.

Eraram 8 horas da noite quando iniciou-se a primeira parte do programma da festa que constou de um culto muito espiritual dirigido pelo presbytero da Igreja Fluminense o Sr. I. Gallart.

A multa dos cultos era pequena para conter o grande numero de passas crentes e interessadas no Evangelho que tinham vindo assistir a festa.

Depois de cantarse o hymno 95 fez a oração inicial do culto o irmão Sr. Faria de Almeida. Seguir-se o vibrante discurso feito pelo Sr. Gallart sobre o cap. I do evangelho de S. Lucas vers. 67-80: «Bemdito seja o Senhor Deus de Israel porque visitou e etc.

Foram entoados hymnos escolhidos, pelo côro da congregação e por algumas pessoas da Igreja Fluminense que se achavam presentes acompanhados no harmonium pela senhorita Nininha Gallart.

Nessa occasião a assistencia já bastante numerosa tinha sido augmentada; grande massa de curiosos apinhava as janellas da sala dos cultos, e o terreno fronteiro à mesma, podia-se contar entre todos umas mil pessoas.

Terminado o culto foi dado inicio á segunda parte com o discurso do nosso irmão o Sr. Octavio Calasans Rodrigues da Igreja Fluminense, que fez o historico do nascimento de Jesus Christo. Cantou-se o hymno 206, e o intelligente menino Oswaldo de Faria pronunciou eloquentemente sobre o estado moral e religioso do mundo antes da vinda de Messias; o joven orador em phrases repassadas de enthusiasmo patenteou as condições em que estavam os homens antes da vinda de Jesus; envolvidos pelas trevas da superstição, da idolatria, do paganhismo e das diversas setas philosophicas que então proliferavam.

Fizeram-se ouvir as seguintes pessoas: o menino Olivio Ramos recitou uma prelophica a menina Zulmira Barros a poesia «Natal», e Manoel Nascimento o Psalmo VIII sendo todos muito applaudidos.

A interessante e intelligente Nini Faria disse uma linda prece sendo muito

apreciada. A menina Elvira Ramos recitou a poesia «A Deus», Manoel Rangel uma passagem do Ev. de S. João, o menino Euclides da Motta a poesia «Gloria in excelsis»; Maria Ramos recitou o cap. 2 vers. 13-16 do Evang. de S. Lucas, o menino Antonio Barrozo a poesia «Sol nasceu», e Mario Guedes Psalmo 110, o interessante Manoel Faria apozar da sua pouca idade recitou com muita graça a poesia intitulada «Bôa-Novra».

Terminou a segunda parte a linda fábula «O Natal á chorar» interpretada pela Senhorita Angelina Alves.

Ao começar a terceira parte a Senhorita Felina C. Dias recitou a poesia «Saudação á Arvore», sendo então discorrida a cortina, que occultava uma linda arvore de Natal ornada de brincquedos, cantando o côro das crianças o hymno «Men bom pinheiro» d'«O Amigo da Infancia».

Foram muito apreciados ainda os seguintes recitativos: «Em dia de Natal» por Vidinha Gallart, «Natal» poesia, por Iracema de Oliveira, que mereceram justos applausos; e finalmente a incomparavel e magistral poesia «A Samaritana» recitada com muita expresso pela Senhorita Nininha Gallart; refere-se este lindo recitativo ao dialogo que teve Jesus, com a mulher Samaritana, á borda do poço de Jacob (S. João cap. 4 v 5-27). A Senhorita Felina Dias e a menina Bazília Salles travaram um dialogo muito comovente, que despertou grande interesse na numerosa assistencia.

Findou-se a terceira parte com a distribuição de brincquedos ás crianças, café e biscoutos a todas as pessoas presentes.

Após um curto intervalo o Sr. Gallart fez uma pequena allocução agradecendo ao prezado irmão Sr. Faria a sua effiçaz cooperação na organização desta festa, e congratulou os irmãos da Pedra de Guaratiba pelos esforços e dedicação que tem revelado pelo Evangelho, palavras estas que foram gentilmente agradecidas pelo irmão Sr. Faria.

Feita a oração final e cantado o hymno 224 foi encerrada a festa que á todos causou a maior satisfação.

Convém salientarmos aqui, que a nota predominante da comemoração de Natal, foi dada pelas crianças, e, é um dever deixar consignado nestas linhas o grande esforço, e o inextinguivel zelo com que a prezada irmã D. Joquina de Faria se prestou á organizar os recitativos, hymnos etc.

NOTICIARIO

Passa Tres — No dia 11 de Janeiro deste anno, na sala de cultos da Igreja de Caçador, em Harmonia, houve a consagração do sr. José Elias Tavares, para presbytero daquella Igreja. A certomia foi dirigida pelo Rev. Alexander Telford, que para isso foi convidado pelo Rev. Manoel Marques.

O acto revestiu-se de toda a solemnidade, estando presentes, dois diaconos da Igreja de Passa Tres, o sr. Manoel J. da Silva Palmeira e o sr. Manoel Candido Rodrigues; da Igreja de Caçador tres diaconos tambem se achavam os srs. Manoel F. Nunes, José Ignacio da Rosa e Antonio J. dos Santos. A sala estava repleta de ouvintes e membros da Igreja. O Rev. Alexander Telford pregou um sermão animadissimo, deixando o auditório verdadeiramente confortado.

Na mesma occasião houve a celebração da Santa Ceia dirigida pelo pastor e o Rev. Alexander Telford. Tambem o pastor baptizou uma pessoa, o sr. Leonidas José Lourenço.

Foi um dia de grandes bençãos para a Igreja em Caçador. Deus queira continuar dispensando as suas bençãos ao seu trabalho em Caçador.

Tanto em Caçador como em Harmonia houve o culto de vigilia do dia 31 de Dezembro ao dia 1º de Janeiro. A Igreja de Passa Tres, tambem teve os cultos de vigilia em S. Gabriel e em Retiro. Ainda que o tempo não foi favoravel, houve a semana de oração em Passa Tres, em Caçador e Harmonia.

No dia 12 de Janeiro, o pastor Manoel Marques impetrou a benção matrimonial sobre os noivos Donato Alberto Figueira e Jovethina da Silva Loroza

— Em Dezembro o pastor fez a cerimonia religiosa de casamento de Antonio Candido Ramalho e Anna A Tavares.

Em Harmonia fez tambem a cerimonia religiosa de casamento de Antonio Antunes Sobrinho e Honorina Amélia Tavares, no dia 13 de Dezembro de 1913

— Acham-se doentes; em Harmonia o querido irmão sr. Joaquim Costa e em Caçador D. Ambrozina Gomes Pimenta. Rogamos a Deus pelas melhoras destes que guardam o leito

Niteroy — Nossos irmãos da Igreja Evangelica de Niteroy, por causa do fallecimento de uma irmã, occorrido no dia 24, deixaram de fazer a festa de Natal no dia 25, realisando-a no dia 1º do corrente. Os meninos e as meninas brilharam.

Enthusiasmados com o recitativo de uma creança, começaram a dar palmas; o pastor pediu que applaudissem com o acenar de seus lenços, no que acceitaram até que uma outra creança recitou com tanta precisão e graça que arrancou palmas de todo o auditório. O Pastor fez ver a respeito da casa de oração e como era improprio assimilha-la a um lugar de diverso, pediu de novo que acenassem com seus lenços os que desejassem applaudir. Todos acquiesceram e reinou muita alegria.

A casa de oração estava litteralmente cheia, havendo muitas pessoas em pé dentro da casa e pelos corredores. As creanças da escola dominical que recitaram ganharam bonitos brincquedos.

Damos parabens ás professoras da escola e as outras pessoas que tanto concorreram para o brilhantismo da festa.

Santos — O irmão Fitzgerald Holms, por determinação da Sociedade Missionaria com que trabalha, abriu um centro de evangelisação á Rua Senador Feijó 235, em Santos, onde ha servico nos domingos ao meio-dia e ás 7 da noite e nas quintas-feiras ás 7.30.

A kermesse a favor da Sociedade de Evangelisação e da Nova Casa de Oração da Igreja Fluminense, realisada no dia 30 do corrente, foi pouco concorrida e rendeu cerca de 500\$000.

Os coffres que os alumnos da Escola Dominical da Igreja Fluminense entregaram pela 2ª vez renderam 155\$000 para o pagamento dos vidros da Nova Casa de Oração. Até agora o resultado apurado é de pouco mais de 400\$. Os coffres foram novamente distribuidos no dia 24 do corrente.

Braga — As noticias continuam animadoras. A arvore de Natal estava a vergar de prendas, no dia de Natal. A casa de oração da Igreja Bracarense esteve repleta, as creanças ficaram contentissimas com as prendas e as mães agradecidas. No primeiro domingo deste anno iam ter a primeira aula biblica para creanças. No ultimo domingo o irmão Salles

O CRISTÃO

Nós PRÉGAMOS A CRISTO
1.^a aos Corinthios cap. 1. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1914 | NUM. 3

CINEMA

(O Testemunho)

Ha poucos dias veiu ás minhas mãos um programma annunciando o seguinte film: «*Mulher que mata o marido*», e outros, que de tão immoraes bastaria só uma reproduçãõ para corromper a mais pura e ingenua donzella.

Ha duas semanas passadas descerolou-se no seo desta capital um drama, uma scena de sangue que não podia ser mais horripilante. Uma infeliz mulher, n'um momento de terrivel alucinacão mental, assassina sem piedade seu proprio marido, o pae extremoso de seus filhos, dando-lhe com uma pá na cabeça até abrir-lhe o craneo e apparecer a massa encephalica! Ora, quem sabe se não foi no cinema que ella aprendeu a tirar a vida de seu proprio marido?!

Só o facto dos cinemas funcio-narem sempre nos domingos já justifica a posicão que estamos tomando em reprovar e combater o mais possivel uma diversão que tanto tem contribuido para afastar do bom caminho muitos de nossos membros e fazel-os profanar ainda mais o dia que só deve ser consagrado ao Todo-Poderoso. Já ha no dia do Senhor tantas diversões mundañas que é do nosso dever dar

sempre combate a todas ellas, porque aquelle que é «amigo de Deus tem de constituir-se inimigo do mundo» e vice-versa; porque o que nos alegra é nos faz feliz não são esses recreios que os homens inventam para ganhar dinheiro, mas sim a paz de Deus, aquella paz que excede todo entendimento humano e que só sentem aquelles que sabem o que é estar em communhão intima com Jesus, o adorado Salvador.

O homem pratica o que elle sente no seu coração. O homem de coração corrupto, de alma negra, não pode produzir boas coisas. E conhecemos a moralidade, o caracter d'aquelles que, levados pela ganancia fabricam os *films* que sempre os donos das casas cinematographicas estão mandando vir.

A corrupçãõ tem entrado tanto nos cinemas como nos theatros, crente evangélico verdadeiro, consagrado, não precisa de divérgens dessa natureza, porquanto ninguém é mais feliz e alegre do que elle dentre os que frequentam os cinemas, os bailes, os theatros onde não devemos querer que a morte com todo o seu terror viesse ao nosso encontro...

Motremos aos de fóra que a religião do Evangelho nos faz tão alegres, felizes, que não precisamos ir aonde elles vão buscar um goso

teve a primeira com 14 creanças e 2 adultos. Distribuiu na vespera do Natal 32 peças de roupa. O Despensario tem tido Grande acolhimento, já trataram a 30 pessoas. No domingo (ultimo do anno) assistiram 66 pessoas e 10 commungaram. Es-peram em breve ter 12 membros para poderem entrar na União das Igrejas. Deus abençõe o irmão Eduardo Moreira pastor da Igreja.

Antes do culto da vigilia houve uma reunião especial da Liga da Juventude da Igreja B. Pluminense para tratar de angariar os meios para o sustento dos sembrados desta igreja. Fez um discurso o Sr. Jonathan de Aquino. 35 pessoas se comprometteram a contribuir mensalmente para este fim, com 96\$ durante este anno.

Paracamby—No dia 12 de Dezembro p. passado, realizou o rev. Francisco de Souza a cerimonia religiosa do casamento do presbytero Domingos Cor-rêa Lage com a senhorinha Candida Alves de Oliveira. Esse acto que teve lugar após o civil, foi presenciado por muitos parentes e pessoas extranhas ao Evange-lho.

Ao novel casal auguramos perenne lua de mel e muitas bençãos do céo.

—No Domingo, 18 deste, realizou-se a reunião da Igreja de Paracamby, sendo por essa occasião recebido á communhão o irmão Nestor de Meneses Rocha que foi baptizado por occasião do culto do mesmo dia. Presidiu a reunião, celebrou o baptizatio e a Santa Ceia, o rev. Francisco de Souza.

Rev. F. Glass — De passagem por esta capital, deu-nos o prazer de sua amavel visita, o Rev. F. Glass que segue para Goyaz, via Santos. Que o Senhor da Seára e acompanhe e abençoe.

Cabo Frio—Nossos irmãos de Cabo Frio commemoraram o natalicio de Jesus no dia 1.^o do corrente. Não puderam fazer-o no dia 25 porque esperavam o rebocador que levava as cousas para as creanças; infelizmente, porém, o rebocador submergiu-se e tudo foi para o fundo, perdendo, por essa occasião trez tripulantes.

A casa de oração estava cheia de gente e da parte de fóra, tambem. Os irmãos calcularam ter uma assistencia de 250 pessoas. O irmão João Felizardo que alli

está agora dirigindo os cultos por algum tempo, dirigiu a festa e todos tem estado muito contentes com elle.

A menina Candida recitou com um entusiasmo nunca visto; Florisbella, Maninha, José, Chico Nunes (sobrinho) e outros brilharam tambem. Parabens a todos.

Mr. Mac-intyre — Passou por esta Capital com destino a S. Paulo o nosso illustre irmão, cujo nome encima estas linhas, membro e digno presbytero da E. E. Paulista.

Portugal — Alcançando a data de 16 do mez passado, temos correspondencia de Portugal, della respigando as noticias infra:

—O Sr. Branlio realizou grandes reuniões e foi bem recebido em muitas terras. Em Figueira de Castello Rodrigo, Freixeda do Torião e Pinhel houve verdadeiros despertamentos. De Freixeda pedem para se abrir ali uma casa para cultos regulares.

—Em Figueira de Castello Rodrigo offereceram o theatro e a imprensa offerecen os seus serviços para annunciar as conferencias quando lá vá algum evangelista. O advogado que defendeu a propagação das Escripuras, quando no processo contra o padre que queimou os livros do irmão Jeronymo de Jesus, pediu que fossem tambem a Almeida fazer conferencias evangelicas.

—O Sr. Paulo Torres foi com a esposa em viagem de evangelisacão e teve boas reuniões em Mouriscas, Abrantes, Ponte de Sôr e Elvas. Nas Mouriscas foi-lhe offerceida a casa da escola official, e o povo á sahida acclamava o conferente, pedindo que voltasse breve.

Faltam os obreiros. A seára é grande! Tambem pedem para Evora.

—Falleceu em 22 de Novembro o Sr. Antonio Francisco d'Almeida, antigo membro da Igreja Pluminense, e que estava nas Caldas de S. Pedro do Sul.

O sr. Marques Pereira, avisado pela viuva, foi ali fazer o enterro. O povo gostou, e no mesmo dia á noite teve aquelle irmão uma reunião no hotel com 50 e tantas pessoas.

—Foram recebidos na Igreja Lisbo-nense mais 6 novos irmãos. Quatro foram baptizados; dois vieram, por transferencia, do Cascão. Ha candidatos para serem recebidos, na Ajuda.